

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CURSO
DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NAIARA BAZILIZE DE OLIVEIRA SANTOS

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENQUANTO RISCO PARA A SAÚDE DE
ADOLESCENTES**

NAIARA BAZILIZE DE OLIVEIRA SANTOS

**USO DE RISCO PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE RELACIONADO AO USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS**

Trabalho de conclusão de curso submetido à coordenação do Curso Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2019.1, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima

PICOS- PIAUÍ

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237u Santos, Naiara Bazilize de Oliveira.

Uso de substâncias psicotópicas enquanto risco para a saúde de adolescentes. / Naiara Bazilize de Oliveira Santos. -- Picos,PI, 2019.

49 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima.”

1. Substância Psicotrópica. 2. Adolescência. 3. Fores de Risco - Saúde. I. Título.

CDD 615.7883

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

NAIARA BAZILIZE DE OLIVEIRA SANTOS

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS ENQUANTO RISCO PARA A SAÚDE DE
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí -
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no
período de 2019.1, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 07/06/19

BANCA EXAMINADORA

Luisa Helena de Oliveira Lima

Prof.^a Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Presidente da Banca

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Prof.^a Me. Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI
1º Examinador (a)

Deborah Fernanda Campos da Silva

Enf.^a Me. Deborah Fernanda Campos da Silva
Universidade Federal do Piauí – UFPI
2º Examinador (a)

Enf. Luís Eduardo Soares dos Santos
Mestrando em Ciências Saúde.
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Membro Suplente

Aquele que tem o poder de realizar, por sua
força agindo em nós, infinitamente mais que
tudo que possamos pedir ou pensar, a ele a glória.
Ef: 3,20

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus por me permitir sonhar esse sonho e hoje poder torná-lo real, foi os teus braços que me sustentaram e as tuas mãos que me guiaram, pois seria incapaz de chegar sozinha.

A minha mãezinha do céu, pelo seu cuidado e por me mostrar sempre o caminho até o seu filho Jesus.

Aos meus pais, pela educação, amor e confiança que sempre depositaram em mim, um dos motivos pelo qual me tornei uma pessoa confiante e destemida para buscar os meus sonhos. Mãe, suas orações me deram força e as noites que a senhora passava acordada comigo enquanto eu escrevia fizeram toda a diferença.

Aos meus irmãos, Iara, José Henrique e Vitória, por sempre estarem comigo, acreditando nos meus sonhos e me motivando a ir longe.

Aos meus sobrinhos e amor da minha vida, Víctor Juliano e Isaac Vinícius, por serem fontes de amor inesgotável na minha vida, era ao lado deles e dentro de cada sorriso que eu encontrei motivação para continuar.

Agradeço ao meu namorado por compreender a minha ausência, pelo companheirismo e amor, por todos os “vai dar certo” que acalmava o meu coração ainda que por um instante.

Aos meus afilhados, peço desculpas pela minha ausência física, e agradeço a cada uma das mães de vocês por me escolherem.

Aos meus amigos da vida em especial Jaíla, que acreditou em mim quando eu mesma duvidei, muito obrigada a cada um.

A Claudejane, minha irmã de fé e caminhada, a qual sempre orou por mim e pelos meus sonhos, que me acalmou em momentos de angústia e medo, obrigada.

Aos amigos que a UFPI me deu, que na verdade foram casa, enxugaram meus prantos e me encorajaram, não existe palavras para agradecer, Roberta, Leninha, Alícia, Naura e Suzy.

Aqueles com quem compartilhei diariamente a minha vida nesses últimos anos e os quais me ajudaram a chegar aqui o meu muito obrigada, Carol, Viviany, Denes, Lívia e Bruna.

A todos aqueles que me ofertaram CARONA digo- lhes, elas foram como asas, me proporcionaram muito mais que economia, permitiram mais tempo com minha família, descanso e vigor pro dia seguinte, muito obrigada.

A Verônica, mulher forte e guerreira a qual sempre admirei e que nos últimos anos se tornou um anjo na minha vida, agradeço por tudo.

Ao meu grupo de pesquisa, e em especial Deborah que contribuiu muito na realização desse sonho, o qual escolhi em meu coração mesmo antes de entrar na UFPI, assim

como minha orientadora, Luísa Helena, a qual foi peça fundamental na construção não só desse trabalho, mas da profissional que serei.

A minha equipe de trabalho por compreender minhas dificuldades durante essa fase final da graduação.

Agradeço ainda, por todas as dificuldades enfrentadas para chegar, elas me mostraram que com fé, perseverança e o amor de Deus tudo posso.

Enfim, agradeço a cada um que direto ou indiretamente contribuíram na realização desse sonho, toda a minha família, parentes, amigos e professores, meu muito obrigada!

RESUMO

A adolescência é caracterizada como um período de transição, onde o indivíduo passa por diversas transformações físicas, biológicas e sociais, sendo nesse período da vida que as drogas são apresentadas, devido à vulnerabilidade que permeia essa fase da vida e tem acontecido cada vez mais precoce. No entanto, atrelada a essa prática se destaca inúmeros problemas à saúde do adolescente. Assim este trabalho tem como objetivo analisar o uso de substâncias psicotrópicas enquanto risco para a saúde de adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, descritiva e de natureza quantitativa, realizado nas escolas estaduais e municipais do município de Picos – Piauí com adolescentes de 13 a 17 anos de idade, frequentando as aulas no período de março a dezembro de 2018, compondo uma amostra de 404 adolescentes, como instrumento de coleta foi utilizado do DUSI. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, respeitando-se todas as exigências das diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados foram inseridos e tabulados através do software estatístico Statal Como resultados encontrou-se prevalência do sexo feminino, com idade maior igual a

15 anos (62,9%), de cor parda (49,3%) cursando 9º ano do ensino fundamental (23,8%) e católica (58,7%). Em relação ao consumo de substâncias psicotrópicas nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa (52,2%) usou apenas álcool, (19,9%) usou droga ilícita, 3,5% usou álcool e tabaco associado e apenas 28% não usou nenhuma substância. Sendo que 26,8% dos adolescentes apresentaram uso de risco de substâncias psicotrópicas. Quando associado o uso de substância e o uso de risco obteve-se prevalência do uso de álcool e tabaco simultaneamente (64,3%), seguido de droga ilícita (52,5%) e apenas álcool (26,5%). Conclui-se que há alta prevalência para o consumo de substâncias psicotrópicas, além de elevado risco, principalmente em relação às duas substâncias mais aceitas pela sociedade. Nesse sentido, evidencia-se a importância desse estudo como subsídio para a saúde e educação dos adolescentes.

Descritores: Adolescência. Substância Psicotrópica. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Adolescence is characterized as a period of transition, where the individual undergoes various physical, biological and social transformations, being in this period of life that drugs are presented, due to the vulnerability that permeates this phase of life and has been happening more and more precocious . However, coupled with this practice, there are innumerable problems to adolescent health. Thus, this study aims to analyze the use of psychotropic substances as a risk to the health of adolescents. This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study conducted in state and municipal schools in the city of Picos-Piauí with adolescents between 13 and 17 years of age, attending classes from March to December 2018, composing a sample of 404 adolescents, as a collection instrument was used by DUSI. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí, respecting all the requirements of research guidelines and norms involving human beings. The data were entered and tabulated using statistical software Statal. As a result, the prevalence of females, aged over 15 years (62.9%), was brown (49.3%), attending 9th grade (23.8%) and Catholic (58%) , 7%). In relation to the consumption of psychotropic substances in the last 30 days prior to the survey (52.2%), only alcohol was used, (19.9%) used illicit drugs, 3.5% used alcohol and associated tobacco, and only 28% did not use any substance. As 26.8% of adolescents presented a risk of psychotropic substances. When the use of substance and the use of risk was associated with a prevalence of alcohol and tobacco use (64.3%), followed by illicit drug (52.5%) and alcohol alone (26.5%). It is concluded that there is a high prevalence for the consumption of psychotropic substances, in addition to high risk, especially in relation to the two substances most accepted by society. In this sense, it is evident the importance of this study as a subsidy for the health and education of adolescents.

Descriptors: Adolescence. Psychotropic Substance. Risk factors

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1. Uso de risco de substâncias psicotrópicas pelos adolescentes. Picos, 2019.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Distribuição dos adolescentes escolares segundo os dados sociodemográficos, Picos, Piauí, 2018.

TABELA 2 – Consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes escolares nos últimos 30 dias, Picos, Piauí, 2018.

TABELA 3 – Associação entre o tipo de substância consumida e o uso de risco, Picos, Piauí, 2019.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CSHNB	Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
EM	Escala de Mentira
GPESC	Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva
GRE	Gerência Regional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PSE	Programa Saúde na Escola
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CSHNB	Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
EM	Escala de Mentira
GPESC	Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva
GRE	Gerência Regional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PSE	Programa Saúde na Escola
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIB	Terapia Interpessoal Breve
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Geral.....	14
2.2	Específicos.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	Adolescência e o uso de álcool e outras drogas.....	15
3.2	O Papel do Enfermeiro no Combate ao Uso Abusivo de Alcool e Outras Drogas.....	17
4	MÉTODO.....	20
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	21
4.2	LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	21
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4.4	COLETA DE DADOS	22
4.5	VARIÁVEIS DO ESTUDO	22
4.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	23
5	RESULTADOS.....	25
6	DISCUSSÃO.....	28
7	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES.....	34
	APÊNDICE A- Instrumento de Coleta de Dados.....	35
	APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	37
	APÊNDICE C- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	40
	ANEXO.....	43
	ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética.....	44
	ANEXO B Drug Use Screening Inventory (DUSI).....	46
	ANEXO B- Autorização Institucional da Secretaria Municipal de Educação	48
	ANEXO C- Autorização Institucional da 9ª Gerência Regional de Educação do Estado.....	49

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade passa por um momento de mudança na trajetória epidemiológica, onde o processo de morbimortalidade deixa de ser por doenças infectocontagiosas e passando a estar associada ao estilo de vida adotado pelo indivíduo, sendo que o consumo de álcool e outras drogas é considerado um dos mais prevalentes comportamentos de risco que afeta a população, inclusive crianças e adolescentes.

A adolescência é caracterizada como um período de transição, onde o indivíduo passa por diversas transformações físicas, biológicas e sociais, sendo nesse período da vida que as drogas são apresentadas, devido à vulnerabilidade decorrente da curiosidade, da busca incansável de integrar-se a grupos, de conquistar espaço na sociedade e devido à pressão imposta pela sociedade em assumir comportamentos e decisões (TAVARES et al., 2017).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2016), realizada no ano de 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com estudantes do 9º ano de escolas públicas e privadas do país, apontou um aumento no percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcólicas de 50,3% em 2012 para 55,5% em 2015. Os que já fizeram uso de alguma droga ilícita pularam de 7,3% para 9% em relação ao mesmo período.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018), no ano de 2016 a ingestão per capita do consumo de álcool puro por indivíduos brasileiros representa 7,8L, estando a baixo da média mundial. O dispêndio nocivo do álcool é um dos fatores de risco com maior impacto na morbimortalidade e incapacidades no mundo inteiro, representando três milhões de mortes no ano de 2016, o que equivale a aproximadamente 5,3% das mortes mundiais.

A bebida alcoólica é, sem dúvida, a substância psicotrópica mais consumida pelos adolescentes no mundo inteiro, e cada vez mais precoce. Por ser considerada uma droga socialmente aceita é de fácil acesso e muitas vezes ingerida no próprio ambiente familiar, utilizada na busca do bem-estar, socialização, satisfação e alívio do estresse. Porém, o consumo de álcool tende a estar associado ao uso de outras substâncias como o tabaco e drogas ilícitas, sendo que, quanto mais precoce é a ingestão dessas substâncias, maior a probabilidade de dependência e suas consequências a curto e longo prazo (COUTINHO et al., 2016).

A OMS define droga psicotrópica, como substâncias que agem no Sistema Nervoso Central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, com grande potencial para provocar dependência. Ainda, o uso de substâncias psicotrópicas atinge diferentes aspectos da vida do usuário, devido aos efeitos que ela tem sobre o comportamento. E seu impacto é significativo na morbimortalidade de adolescentes, uma vez que, números significativos de acidentes, bem como mortes casuais e intencionais preveníveis, delinquência, baixo rendimento escolar, sexo desprotegido e consequentemente aumento dos casos de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e gravidez na adolescência, depressão e suicídio estão associados à ingestão de álcool e outras drogas, e por isso é considerada um problema de saúde pública (TAVARES et al., 2017).

Assim, uma vez que é na adolescência que são estabelecidos hábitos que são levados para a vida adulta, o ambiente escolar configura um espaço que deve atuar como aliado quando relacionar esse tema às questões fundamentais do direito à vida e à saúde, através da formação do conhecimento e transferência de valores (ANDRADE et al., 2017).

Diante de toda complexidade que envolve esse período da vida de qualquer ser humano, esse estudo busca identificar: o uso de substâncias psicotrópicas tem se constituído risco para a saúde de adolescentes?

Tendo em vista que, no cenário atual, o consumo de álcool e outras drogas se inicia cada vez mais cedo entre adolescentes e que a enfermagem é agente responsável pela transformação social e no desenvolvimento da saúde, faz-se necessário este estudo, que visa contribuir para a prática do enfermeiro, principalmente na Atenção Primária e em parceria com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio a Estratégia de Saúde da Família-NASF, a família e a escola, a fim de identificar precocemente esses sujeitos e inibir o consumo de álcool e outras drogas ou pelo menos adiá-lo o máximo possível, através de estratégias de intervenção e promoção do conhecimento sobre o álcool e outras drogas e seus efeitos ao longo da vida com o intuito de estimular estilo de vida e comportamentos saudáveis e consequentemente o autocuidado.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

- Analisar o uso de substâncias psicotrópicas enquanto risco para a saúde de adolescentes.

2.2 Específico

- Identificar o perfil sociodemográfico dos adolescentes pesquisados;
- Caracterizar o uso de substâncias psicotrópicas pelos adolescentes pesquisados;
- Associar o uso de risco com o tipo de substância psicotrópica utilizada.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência e o uso de álcool e outras drogas

Adolescentes são definidos por diferentes aspectos, surgindo opiniões distintas quanto às formas de situá-los nos marcos referenciais que os caracterizam. O Ministério da Saúde adota como definição de adolescência a descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a adolescência está associada como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera que essa fase da vida se inicia um pouco depois, na faixa etária dos 12 e se estendendo apenas até os 18 anos de idade completos. Neste estudo, usaremos a definição de adolescência da OMS.

A adolescência representa uma fase de grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, marcada por grandes descobertas, instabilidade emocional e a necessidade de tomar decisões diante do que a sociedade oferece. E é justamente por ser um momento delicado e de muitas incertezas que os adolescentes se tornam vulneráveis ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas (COUTINHO et al., 2017).

Drogas são substâncias, sintéticas ou naturais, que introduzidas no organismo do ser humano, afetam o funcionamento normal do corpo em geral ou do cérebro modificando suas funções e podendo afetar gravemente o desenvolvimento psicológico e emocional de uma pessoa, especialmente dos jovens (COUTINHO et al., 2016)

Estudos revelam um quadro alarmante, com uma tendência mundial à iniciação cada vez mais precoce e de forma mais incidida, no uso abusivo de substâncias psicoativas, sendo a bebida alcoólica, a droga mais consumida pelos adolescentes no mundo inteiro e quanto mais precoce a ingestão dessas substâncias, maior a probabilidade de dependência e suas consequências a curto e longo prazo.

Dentre os fatores predisponentes para o uso e abuso dessas substâncias estão os conflitos familiares, baixa autoestima, ansiedade, mau desempenho escolar, influência dos próprios meios de comunicação que pregam a cultura da bebida, disponibilidade e a presença de drogas na comunidade de convivência também são vistas como facilitadoras do uso de drogas entre adolescentes (RODRIGUES, G; KRINDGE, A.C, 2017).

Segundo Brasil (2017), o uso de álcool pelos pais, é um dos fatores que mais influenciam adolescentes para o uso abusivo de álcool, seguido das influências pelos amigos, entre os adolescentes que bebem a maior parte de seus amigos também fazem uso dessas substâncias, favorecendo o uso simultâneo de várias drogas, além das dificuldades emocionais que podem levar a busca das drogas como uma fonte de alívio e prazer. Atreladas ao consumo dessas substâncias está o desejo de experimentar novas sensações, de se sentirem melhores, de aliviar emoções desagradáveis e mudanças de humor, a insegurança, para ser aceito pelo grupo de amigos, devido à baixa autoestima, para questionar os valores dos pais e/ou adultos responsáveis, e a busca por mudanças no nível de consciência ou na percepção de mundo.

Os problemas para a saúde dos adolescentes decorrentes do uso/abuso de álcool e outras drogas são inúmeros e de várias ordens, podendo desencadear desde complicações agudas, como intoxicação ou overdose, até as crônicas, provocando alterações duradouras ou até irreversíveis (RODRIGUES; KRINDGE, 2017).

As drogas psicotrópicas possuem a capacidade de atuar no psiquismo, provocando alteração no funcionamento fisiológico, psicológico, afetivo, cognitivo ou de todos eles como consequência do consumo excessivo e logo modificar o estado emocional e físico, devido à necessidade urgente da substância, seja pelo seu efeito positivo, ou para evitar o efeito negativo associado a sua ausência, entre outras sensações que podem satisfazer momentaneamente uma deficiência emocional comum dessa fase da vida. Assim, podem causar dependência física e psicológica (RIBEIRO et al., 2018).

Atualmente, a geração de adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade é significativa, representando, no censo de 2010, um total de 51.402.821 pessoas o equivalente a 36,89% da população brasileira. É preciso destacar que são esses mesmos jovens quem estão mais expostos às mais elevadas taxas de morbimortalidade por causas externas. E, a gravidez na adolescência, o que mais tem favorecido o nível geral prevalente no Brasil. As bebidas alcoólicas ocupam o lugar da droga mais consumida e cada vez mais cedo, sendo que isso favorece a dependência e a busca por outras drogas. Por isso tornando-se um importante problema de saúde pública epidemiológica (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, adolescentes que consumiram álcool antes dos 12 anos de idade, em comparação àqueles que não o fizeram, tornaram-se maiores consumidores problemáticos de álcool, em padrão binge (consumo de cinco doses ou

mais em uma única ocasião), apresentarem padrões de consumo pesado (consumo superior a 19 dias por mês) e fazer uso de drogas ilícitas.

3.2 O Papel do Enfermeiro no Combate ao Uso Abusivo de Alcool e Outras drogas

A dependência é um processo com progressão claramente significativa. Diante da complexidade multifatorial que envolve o uso abusivo de drogas, a sua abordagem deve ser realizada de forma interdisciplinar, uma vez se tratando de um problema humano, onde estão envolvidos além do indivíduo, a família, a escola, a sociedade e a cultura (HIRDES et., al, 2015).

Dentre as estratégias criadas pelo MS para combater o uso/abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes, destaca-se a Política Nacional a Saúde do Adolescente (BRASIL, 2010), que tem como objetivo reduzir as principais doenças e agravos, bem como melhorar a vigilância à saúde e contribuir na qualidade de vida dos adolescentes, devendo estabelecer processos de intervenção intersetoriais e interdisciplinares.

Esta Política está em conformidade com a Constituição Federal Brasileira de 1.988 que nomeou, como um de seus princípios norteadores, a prevalência dos direitos humanos. O outro pilar que a sustenta é o Estatuto da Criança e do Adolescente, que trouxe o enfoque de proteção integral para as crianças e os adolescentes, reconhecidos como sujeitos sociais, portadores de direitos e garantias próprias, e busca fortalecer o atendimento na Atenção Básica (BRASIL, 2010).

Suas ações estão voltadas a investigação de fatores de riscos atuais e prevenção dos agravos e enfermidades resultantes do uso abusivo de álcool e de outras drogas, por meio do reconhecimento do padrão de consumo do grupo, promoção de modelos assistenciais de atenção integral que contemplem as reais necessidades do adolescente, parcerias intersetoriais com órgãos de trânsito e segurança afim de diminuir a incidência de acidentes e criminalidade decorrente do uso de substâncias e capacitação dos profissionais, junto à família, escola e comunidade, e dos problemas resultantes das violências; cuidado às doenças sexualmente transmissíveis e para a melhoria do atendimento ao crescimento e ao desenvolvimento, à saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2010).

Dentro dos princípios gerais descritos na da Política Nacional de Atenção Básica, a Atenção Primária a Saúde caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, funcionando como porta de entrada, vinculada com os demais

níveis de complexidade e formando uma rede integrada de serviços dentre os quais se destaca a Estratégia Saúde da Família (ESF) para articulação da promoção da saúde da população, inclusive no que diz respeito à saúde do adolescente. Essas ações devem interferir nos costumes e estilos de vida dos indivíduos, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria das condições gerais de saúde e cidadania, e dessa maneira, melhorando a vida de todos. (BRASIL, 2017).

De acordo com as características do processo de trabalho da ESF destaca-se a prática do cuidado familiar ampliado, concretizada por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias, que visa propor intervenções que influenciem no processo de saúde doença dos indivíduos, das famílias e da própria comunidade, incluindo os adolescentes da área adstrita. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental por ser este um profissional acessível à comunidade e, principalmente pelo seu papel de promotor em saúde (SILVA et al., 2016).

Uma estratégia que tem obtido êxito é a utilização da Caderneta de Saúde do Adolescente, masculina e feminina, que contém informações sobre crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, prevenção de violências e promoção da cultura de paz, saúde bucal, sexual e reprodutiva desse grupo populacional. Traz ainda método e espaço para o registro antropométrico e dos estágios de maturação sexual, das intervenções odontológicas e o calendário vacinal (BRASIL., 2013).

Profissionais de saúde, educadores, familiares e os próprios adolescentes encontram nesse instrumento um facilitador para a abordagem dos temas de interesse das pessoas jovens e que são, ao mesmo tempo, importantes para a promoção da saúde e do autocuidado. Os profissionais de saúde devem usar a Caderneta como instrumento de apoio à consulta, registrando os dados relevantes para o acompanhamento dos adolescentes na Atenção Básica (BRASIL., 2013).

O programa Saúde na Escola é mais um projeto, implantado em 2005, objetiva que os jovens sejam capazes de entender questões de saúde, sexualidade e violência e auxiliar no desenvolvimento de projetos que integram saúde e educação, inclusive ações voltadas para prevenção e promoção quanto ao uso de álcool/drogas, a fim de estabelecer hábitos saudáveis que sejam levados para a vida inteira, através da formação do conhecimento e transferência de valores (ANDRADE et al., 2017).

A Educação em Saúde é a ferramenta mais utilizada pelo enfermeiro e outros profissionais diante desta proposta. É um projeto que acontece em parceria com a escola, por ser um setor estratégico na formação de cidadãos, mas também com a

família, a sociedade e com a equipe multiprofissional de assistência buscando a integração de todos os serviços de saúde, que deve ser fortalecida e sustentada criando redes de cuidado e de apoio social, isto está de acordo com o Ministério da Saúde (2015), que considera que as ações de prevenção mais eficazes são aquelas que atuam na interação, objetivando minimizar os fatores de risco e maximizar os fatores de proteção que ampliam a coesão social.

Assim, a equipe poderá buscar estratégias que se baseiam nas concepções de sujeito coletivo, desenvolvimento da autonomia e atenção integral como, realização de grupos para troca de experiências e pelos diferentes integrantes, redução de danos, Terapia Interpessoal Breve (TIB) com o objetivo de identificar o problema e motivar a alcançar metas, estimulando a autonomia e reforçando a capacidade do adolescente em tomar iniciativas e de se responsabilizarem por suas escolhas (BRASIL, 2017).

4 MÉTODO

Este projeto faz parte de um estudo maior desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da linha de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB, tendo como título: Análise do conhecimento e práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e outras drogas.

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo possui características descritivas, que segundo Gil (2017) tem a finalidade de analisar as características de determinado grupo, classificando de acordo com a idade, sexo, escolaridade, condição de saúde física e mental, bem como identificar possível relação entre variáveis.

Caracteriza- se também como de delineamento transversal por se trata de um estudo epidemiológico onde a causa e efeito são observados num mesmo período, avaliando a existência de relação entre variáveis (GIL, 2017).

E o método foi quantitativo, pois trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos utilizando de recursos e técnicas estatísticas para classificação e análise de forma fidedigna.

4.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas escolas estaduais e municipais do município de Picos-Piauí, localizado na região centro-sul do estado, que faz parte da Macrorregião 3-Semiárido, território do Vale do Guaribas, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), possui uma população de 73.417 habitantes.

O município possui 17 escolas estaduais urbanas, compostas por turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio; e 22 escolas municipais urbanas, composta por turmas do ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental. Foram priorizadas nessa pesquisa as escolas que tiveram maior número de alunos matriculados, e turmas funcionando ao mesmo tempo.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é composta de 2.581 adolescentes que estão matriculados em escolas públicas do município de Picos-PI, na zona urbana, na faixa etária de 13 aos 17 anos e frequentando as aulas no período da pesquisa, sendo esta população embasada na PeNSE (BRASIL, 2016).

Assim, a população foi definida através de um levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação e a 9º Gerência Regional de Educação de Picos (9º GRE), sobre a quantidade de escolas que possuem as séries de interesse da pesquisa. Foi realizada uma visita prévia a cada uma delas, para colher informações da quantidade de turmas e alunos matriculados e que realmente frequentassem as aulas.

O cálculo utilizado para a obtenção da amostra constituiu à fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011):

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{z^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Foram considerados como parâmetros o nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, a população de 2581 estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos e prevalência de ocorrência do fenômeno de 50%, em que resultou em uma amostra mínima de 335 estudantes. Entretanto, considerando que o instrumento utilizado para a coleta de dados (DUSI) tem uma escala de mentira- EM (EM = soma das respostas negativas da última questão de cada área), a qual reflete a confiabilidade das respostas fornecidas, esta escala refere-se à última questão de cada área do DUSI. Sendo dez áreas no total, uma pontuação total de 5 ou mais respostas negativas na EM alerta para possíveis resultados inválidos, por meio da qual pode acarretar uma grande perda amostral, todos os adolescentes escolares presentes no dia da coleta foram convidados a participar do estudo. Assim, após a aplicação da escala de mentira, a amostra totalizou 404 adolescentes.

A coleta de dados foi realizada nas escolas contempladas de maneira aleatória através de sorteio.

Os critérios de inclusão constituíram: adolescentes que estejam devidamente matriculados nas escolas de Picos – PI; que estejam cursando o ensino fundamental ou ensino médio regular na faixa etária de 13 à 17 anos, está presente na sala de aula no dia da aplicação do questionário.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu no período de março a novembro de 2018, em sala de aula, em dias e horários previamente agendados com a direção da escola. Após esclarecimentos à escola e aos adolescentes sobre a temática em estudo, foi aplicado o questionário que busca informações sobre o perfil socioeconômico e demográfico (APÊNDICE A), adaptado da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, realizada no ano de 2015, e questões referentes às vulnerabilidades para o uso de substâncias psicotrópicas que constam no teste para triagem do uso de substâncias psicotrópicas baseado no DUSI (ANEXO A).

O DUSI é um questionário utilizado para avaliação do uso de substâncias psicotrópicas e dos problemas relacionados, validado no Brasil por De Micheli e Formigoni (2000). Este questionário apresenta 149 questões, divididas em 10 áreas, fornecendo um perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de substâncias psicoativas; comportamento; saúde; transtornos psiquiátricos; sociabilidade; sistema familiar; escola; trabalho; relacionamento com amigos e lazer/recreação. As questões são respondidas com SIM ou NÃO, sendo que respostas afirmativas equivalem à presença de problemas.

A realização da coleta de dados aconteceu em sala de aula, respeitando um espaço entre as carteiras dos sujeitos. Primeiramente foi explicado a eles sobre o objetivo e importância da pesquisa, como também a não obrigatoriedade de participar, e a total liberdade de desistir a qualquer momento, informado também que em momento algum eles seriam identificados. Todos os adolescentes autorizados pelos pais receberam um termo de assentimento e posteriormente o questionário, que após ser respondido era depositado em uma urna lacrada para garantir o anonimato dos sujeitos.

4.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Consideraram-se como variável independente o uso de álcool, de tabaco, de álcool e de tabaco e de drogas ilícitas separadamente.

O consumo de substância foi avaliado de acordo com cinco categorias: 1) não usou nenhuma substância; 2) usou apenas álcool; 3) usou apenas tabaco; 4) usou álcool e tabaco; e 5) usou drogas ilícitas. Na categoria álcool e tabaco, foram incluídos

aqueles adolescentes que usaram as duas substâncias, mas não outras drogas. Na categoria drogas ilícitas, foram incluídos aqueles que usaram qualquer droga ilícita, podendo, também, ter usado álcool e/ou tabaco (DE MICHELI & FORMIGONI, 2000; DE MICHELI, FISBERG, & FORMIGONI, 2004).

A variável dependente do estudo obteve-se a partir da triagem do uso de substâncias no último mês, seguido pelas questões que abordam fissura, tolerância e abstinência por álcool e outras drogas. Após a aplicação calculou-se a densidade absoluta de problemas, sendo que foi adotado como ponto de corte para detecção de uso de risco de substâncias, três ou mais respostas afirmativas, por este ponto de corte apresentar um equilíbrio das propriedades psicométricas de 72% de sensibilidade e 97% de especificidade (DE MICHELI & FORMIGONI, 2002).

Para alcançar a variável dependente investigou-se sobre: fissura ou forte desejo por álcool/drogas, usar mais e mais álcool/droga para conseguir o efeito desejado, sentiu que não poderia controlar o uso de álcool/drogas, sentiu que estava dependente ou muito envolvido pela o álcool/drogas, deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool, alguma vez quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou drogas, muda rapidamente de muito feliz para muito triste e virse versa, obtidos pela parte II do DUSI.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados referentes a estatística descritiva relativa aos questionários foram submetidos e digitada no Programa Microsoft Excel e, importados para o Programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS for Windows* (versão 20.0), que calculou as estatísticas descritivas apropriados às variáveis estudadas, tais como: frequências absolutas e percentuais para caracterizar o perfil dos usuários, teste de Verossimilhança para identificar associações. Adotou-se significância estatística para valor de $p < 0,05$. A discussão obteve-se a partir da luz dos conhecimentos produzidos e publicados sobre o tema.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e aprovado pelo parecer de nº 2.429.523 de acordo com o (ANEXO D).

Para fins da coleta foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) ao responsável pelo participante com idade menor de 18 anos, sendo solicitado ao participante menor de 18 anos de idade que assinasse o Termo Assentimento (APÊNDICE C) respeitando os aspectos éticos da resolução 466/12. Em todos os casos constituiu realizada explicação prévia sobre o estudo, seus riscos e benefícios e possíveis desconfortos, garantindo o anonimato, a confidencialidade e a privacidade de todos os envolvidos.

Para a submissão deste projeto a apreciação ética, foi requerida a autorização da Secretaria Municipal de Educação (APÊNDICE D) e 09ª Gerência Regional de Educação do Estado (APÊNDICE E).

Esta pesquisa traz como benefícios a ampliação do conhecimento dos profissionais da saúde e dos gestores sobre o tema abordado, o que permite a construção de modelos de gestão participativa e a articulação de diferentes serviços e setores que atuam na rede atenção aos usuários de substâncias psicotrópicas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo.

Para amenizar os riscos, caso venha acontecer algum desconforto psicológico do sujeito, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em referenciar o sujeito do estudo para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família. Para evitar constrangimento com o preenchimento do questionário a realização da coleta de dados dar-se-á, respeitando um espaço entre as carteiras dos sujeitos, que após ser respondido será depositado em uma urna lacrada para garantir o anonimato dos sujeitos.

5 RESULTADOS

O número total de participantes do estudo foi de 404 alunos. Os dados estão apresentados de acordo com os objetivos do estudo.

Tabela 1 – Distribuição dos adolescentes escolares segundo os dados sociodemográficos, Picos, Piauí, 2018.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	244	60,4
Masculino	160	39,6
Idade (em anos)		
≤ 14	148	36,6
≥ 15	254	62,9
Não responderam	2	0,5
Cor da pele		
Parda	199	49,3
Branca	97	24,0
Preta	61	15,1
Amarela	30	7,4
Indígena	14	3,5
Religião		
Católico	237	58,7
Não tenho religião	70	17,3
Evangélica	69	17,1
Testemunha de Jeová	15	3,7
Outra	6	1,5
Não responderam	5	1,2
Espírita	2	0,5
Série de estudo		
5º Ano/ 4º Série do Ensino Fundamental	3	0,7
6º Ano/ 5º Série do Ensino Fundamental	16	4,0
7º Ano/ 6º Série do Ensino Fundamental	49	12,1
8º Ano/ 7º Série do Ensino Fundamental	55	13,6
9º Ano/ 8º Série do Ensino Fundamental	96	23,8
1º ano do Ensino Médio	71	17,6
2º ano do Ensino Médio	62	15,3
3º ano do Ensino Médio	50	12,4
Não responderam	2	0,5

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às características sociodemográficas dos adolescentes descritos na (Tabela 1), apresenta prevalência entre os adolescentes do sexo feminino (60,4%); com idade igual ou superior a 15 anos (62,9%); autodeclarados pardos (49,3%);

cursando o 9º ano do ensino fundamental (23,8%); que declararam como religião à católica (58,7%).

Tabela 2 - Consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes escolares nos últimos 30 dias, Picos, Piauí, 2018.

Variáveis	N	%
Usou apenas álcool	211	52,2
Não usou nenhuma substância	113	28,0
Usou droga ilícita	60	14,9
Usou álcool e tabaco	14	3,5
Não respondeu	6	1,5
Total	404	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os 398 adolescentes que responderam sobre o consumo de substâncias psicotrópicas nos últimos 30 dias (tabela 2), apenas (28%) declararam não ter usado nenhuma substância, (52,2%) usaram exclusivamente álcool, (3,5%) fizeram uso de álcool e tabaco, mas não de droga ilícita, e pelo menos (14,9%) fizeram uso de algum tipo de drogas ilícitas, podendo ter feito uso de álcool e/ou tabaco nos 30 dias anteriores à entrevista.

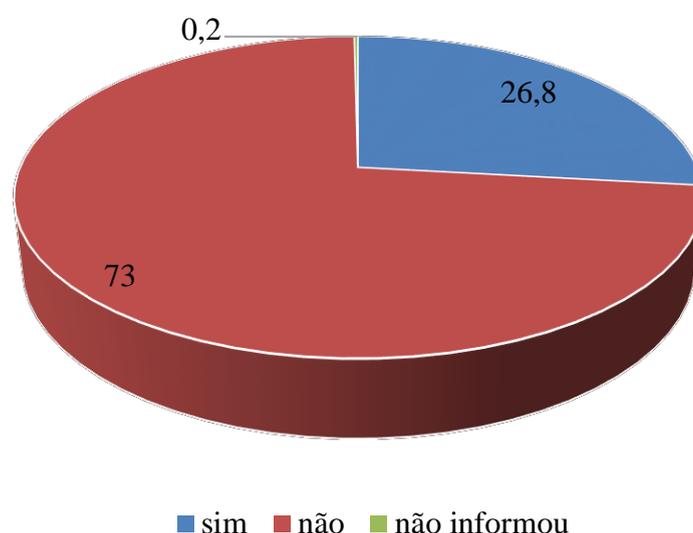


Gráfico 1. Uso de risco de substâncias psicotrópicas pelos adolescentes. Picos, 2019.

O gráfico 1 representa o uso de risco de substâncias psicotrópicas pelos adolescentes. Vale ressaltar que para classificar o uso de substância como sendo de risco, o adolescente precisava responder de maneira positiva a 3 ou mais das seguintes questões: fissura ou forte desejo por álcool/drogas, usar mais e mais álcool/droga para

conseguir o efeito desejado, sentiu que não poderia controlar o uso de álcool/drogas, sentiu que estava dependente ou muito envolvido pela o álcool/drogas, deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool, alguma vez quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou drogas, muda rapidamente de muito feliz para muito triste e virse-versa. Com base nisso, obteve-se que 26,8% dos adolescentes apresentam uso de risco para substâncias psicotrópicas.

Tabela 3 – Associação entre o tipo de substância consumida e o uso de risco, Picos, Piauí, 2019.

Tipo de substância consumida	Uso de risco				Valor p 0,000*
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Não usou nenhuma substância	11	9,7	102	9,3	
Usou apenas álcool	56	26,5	115	73,5	
Usou álcool e tabaco	9	64,3	5	35,7	
Usou droga ilícita	31	52,5	28	47,5	

Fonte: Dados da pesquisa. *Razão de Verossimilhança.

Houve associação estatisticamente significativa entre o tipo de substância consumida e o uso de risco. O uso de risco foi mais frequente entre os adolescentes que consumiram álcool e tabaco simultaneamente (64,3%) e entre aqueles que usaram droga ilícita (52,5%).

6 DISCUSSÃO

Os estudos científicos sobre o consumo de álcool e outras drogas têm revelado dados importantes sobre a situação do país. Em relação a este estudo obteve-se quanto à caracterização sociodemográfica, apresentadas na tabela 1 prevalência de participantes do sexo feminino (60,4%), tal como se apresentou na amostra estudada por Nascimento, et al. (2018) que buscou verificar a prevalência e a associação do uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes escolares do município de Olinda, Pernambuco.

A idade dos participantes variou entre 13 e 17 anos, sendo que 62,9% apresentou idade igual ou superior a 15 anos, de cor da pele autodeclarada parda (49,3%), cursando o 9º ano do Ensino Fundamental (23,8%). E à crença religiosa predominou o catolicismo (58,8%). Esses dados são semelhantes a pesquisa realizada nas capitais brasileiras e no distrito federal, como o objetivo de analisar a prevalência de consumo de álcool entre escolares adolescentes e identificar fatores individuais e contextuais associados (MALTA et al, 2014).

O presente estudo chama a atenção para o elevado número de adolescentes que consumiram algum tipo de substâncias psicotrópicas nos últimos trinta dias que antecederam a pesquisa. Esses dados se assemelham com outro estudo realizado no estado do Piauí, na cidade de Bom Jesus, que relatou consumo de 62,8% de substâncias psicotrópicas entre os escolares (IRENE, 2017).

Neste estudo o álcool foi a substância mais consumida pelos adolescentes (52,8%), o que corroboram com outros estudos que mostrou que um quarto dos participantes da PeNSE (2015) usaram álcool de forma regular nos últimos 30 dias, com isso, demonstra a facilidade de aquisição dessas substâncias e a falta de fiscalização, o que favorece a prática precoce. Dentre os motivos para o consumo são: ficar alegres, (26,4%), ser aceitos pelo grupo de amigos ou por influência destes (17,2%), esquecer os problemas (12,1%) e ter relações sexuais (0,6%). No entanto, seu uso incide diretamente sobre a saúde dos adolescentes, pois se trata de um dos principais fatores de risco para o desencadeamento de doenças cardiovasculares, ocorrência de acidentes de trânsito e homicídios, representando a maior causa de morte e desenvolvimento de comportamento de risco sexual entre jovens (RIBEIRO et al, 2017).

Outro dado alarmante foi o consumo de drogas ilícitas, ainda mais se levarmos em conta que os resultados aqui apresentados dizem respeito a adolescentes,

que está em uma faixa etária de grande vulnerabilidade e principalmente ao considerarmos o período de trinta dias somou 14,9% dos adolescentes haviam feito uso de alguma substância ilícita. Esses dados são maiores quando comparados à pesquisa realizadas na região Norte do País que utilizaram do mesmo instrumento de coleta com o objetivo de estudar a prevalência e fatores associados ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, revelou que 2,28% dos adolescentes de Porto Velhos fizeram uso de alguma droga ilícita nos 30 dias anteriores ao estudo (ELICKER et al, 2015).

Pesquisas mostram que os adolescentes que usam drogas ilícitas apresentam maiores déficits cognitivos, falta de atenção, problemas de memória visual e verbal e funções executivas, além de dificuldade na aprendizagem e alteração na coordenação visomotora, bem como alterações em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, do que os que não usam substâncias psicoativas (DE PAIVA, 2018).

Verificou-se diante dos resultados apresentados no gráfico 1, que 26,8% dos adolescentes pesquisados apresentam uso risco de substância psicotrópicas, com sinais sugestivos de uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas. Estudo realizado em São Paulo, por De Micheli; Fisberg; Formigoni, (2004) que objetivou avaliar a efetividade de uma intervenção breve e orientação preventiva do uso de álcool e/ou outras drogas, obteve que 70% dos adolescentes gostam de brincadeiras que envolvem uso de álcool, 30% apresentaram dificuldades para resistir, 22% falta de controle, 28% mudanças de humor, 30% discussão com familiares, 46% ausência de lembrança sobre o que fez devido ao uso de álcool e outras drogas. No entanto após as intervenções esses números refletiram positivamente, podendo aqui enfatizar a importância de ações interventoras como medida de proteção e promoção para evitar o uso/abuso de álcool e drogas.

Neste estudo, salienta-se o uso de risco de acordo com a substância consumida. O uso de risco foi mais prevalente entre os adolescentes que consumiram álcool e tabaco simultaneamente (64,3%) e entre os que usaram droga ilícita (52,5%). Esses resultados chamam a atenção para o alto risco que envolve o consumo das duas drogas licitas mais comuns no meio sociocultural. A permissividade da sociedade e inclusive dos pais que não percebem essas substâncias como prejudiciais, por isso, muitas vezes são ingeridas no próprio âmbito familiar, o que influencia nesses resultados, além da falta de fiscalização comercial rigorosa, podendo assim afirmar que essas leis não têm sido eficazes, dada a prevalência de consumo dessas substâncias entre os pesquisados (DO NASCIMENTO; AVALLONE, 2014).

Pesquisadores nacionais e internacionais destacam a existência de uma relação significativa entre o consumo do tabaco associado ao álcool, visto que 97% dos adolescentes que afirmaram ter feito uso do cigarro também fizeram uso do álcool. Essas substâncias são consideradas porta de entrada à predisposição do uso de outras drogas, inclusive as ilícitas, sendo que quanto mais precoce ocorre o contato com essas substâncias, maior a probabilidade que essas pessoas desenvolvam dependência e uso de substâncias ilícitas no futuro (DO NASCIMENTO, et al., 2018; AE BARRY, 2016).

Além dos danos que o álcool pode causar na vida dos adolescentes a curto e longo prazo já mencionados no presente trabalho, vale ressaltar a associação destas drogas lícitas com a ideação suicida. A literatura aponta que a ideação suicida foi mencionada por 88% dos usuários de álcool e 23,4 % dos usuários de tabaco. Não obstante, cabe verificar se o álcool e o tabaco é o fator desencadeante para o aparecimento da ideação suicida ou são apenas consequências de uma visão negativa sobre si e o meio, o que sugere avaliações mais específicas sobre esta temática (RIBEIRO et al, 2017).

Considerando-se a adolescência como uma das fases mais importantes para o desenvolvimento e propícia para aquisição de hábitos e valores para a vida, destaca-se a importância de ações que se voltem para a problemática apresentada com o intuito de mudar os achados aqui mencionados, afim de proporcionar conhecimento e consequentemente melhor desenvolvimento e qualidades de vida para essa população.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo identificou elevada prevalência de consumo de substâncias psicotrópicas nos últimos trinta dias que antecederam a pesquisa entre adolescentes escolares da cidade de Picos, e associação estatisticamente significativa quando comparado o tipo de substância e o uso de risco.

Dentre as principais dificuldades na realização desse estudo pode-se elencar o estigma que permeia o tema, devido ao pensamento errôneo que a sociedade prega de que ao se falar de temas como álcool e outras drogas estimula a prática ao invés de preveni-la, evidenciado pela resistência das próprias escolas em permitir a coleta de dados e dos pais em assinar o termo de consentimento. Ainda o questionário era bem extenso, por conseguinte muitos pesquisados foram excluídos da amostra por não responder de forma correta ou não passarem na “Escala de Mentira” devido à falta de atenção.

Com o objetivo de intervir na prevenção ao uso de substâncias psicotrópicas, destacamos a importância desse estudo, como subsídio para a efetivação das ações de saúde e educação com enfoque nas vulnerabilidades sociais e individuais que permeia a adolescência. Ressalta-se ainda a importância do fortalecimento do Programa Saúde na Escola com práticas intersetoriais na abordagem dos temas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicotrópicas envolvendo o adolescente, a família, a escola e a equipe de saúde.

Essa pesquisa é de grande valia, não só para profissionais de saúde, mas também para a própria equipe gestoras das escolas, afim de buscar ações relacionada a temática para ser trabalhada na escola com o intuito de combate ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas, já que a escola é um local propício para conhecimento e aquisição de valores. Ainda, ao se falar de drogas psicotrópica e adolescências é um tema muito amplo, o que requer outras pesquisas desse cunho afim de investigar e traçar ações para combate a essa pratica que tem acontecido cada vez mais precoce.

REFERÊNCIAS

- AE BARRY, Prioritizing Alcohol Prevention: Establishing Alcohol as the Gateway Drug and Linking Age of First Drink With Illicit Drug Use. **J Sch Health**. Jan .2016.
- ANDRADE, E. M., et al. Experimentação de substâncias psicoativa. **Rev Saúde Pública**, v. p. 51-82. Aracajú, 2017.
- BERMUDEZ, B, et al. **Manual de Orientação**. Departamento Científico de Adolescência. Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria, fev, 2017.
- BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870>>. Acesso em: 07 set. 2018.
- _____. Ministério do Planejamento. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**, PeNSE (2015) 2016.
- _____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE**. Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, 2016.
- _____. Ministério do Planejamento. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**, Sinopse do censo demográfico 2010 - Piauí.
- _____. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, 2010.
- _____. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**, Distrito Federal, 2015.
- CARDOSO MALBERGIER A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes, **Psicol. Esc. Educ**, v.18. Maringá jan./jun, 2014.
- COUTINHO, E.S.F., et al. ERICA: padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.50, n.1,2016.
- DE MICHELLI, D., et al. Estudo da Efetividade da Intervenção Breve para o Uso de Álcool e outras Drogas em Adolescentes Atendidos num Serviço de Assistência Primária à Saúde. **Rev Assoc Med**, v 50, n.3.p 305-13. Bras, 2004.
- DO NASCIMENTO, J.L., et al. Uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes de escolas públicas de Pernambuco: um estudo piloto. **Rev. nesa**. v.15 n.3, Set. 2018.
- ELICKER, E., et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n.3, p.399-410, Porto Velho-RO 2015.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa** . 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- IRENE, S. M. C. Uso de substâncias psicotrópicas por adolescentes escolares. [dissertação] Teresina: Universidade Federal do Piauí- UFPI; 2017.
- MALTA, D.C., et al. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Rev Saúde Pública**. V. 48, n.1, p.52-62. Goiás, 2014.
- MICHELI, D.; FORMIGONI, M.L.O.S. **Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI)**. *Addict Behav*, v.25, n.5, p. 683-91. 2000.
- MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**. v. 10, n.4, 2011.
- RIBEIRO, S.C. K., et al. Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens: **Psic., saúde & doenças** vol.18 n.2 Lisboa Agosto.2017.
- SILVA, O.S.C., et al. O adolescente na Estratégia Saúde da Família. **Rev. nesa**. v.13, n.3, Set 2016.
- TAVARES, M.L.O., et al. Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas. **Rev. de enfermagem UFPE**. v.11, n.10, p. 3906-3912, out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
QUESTIONÁRIO ADAPTADO DA PESQUISA PeNSE 2015

DATA DA PESQUISA ____/____/____

ID DA ESCOLA _____

NOME DA ESCOLA _____

INFORMAÇÕES GERAIS

Vamos começar com algumas perguntas sobre você, sua casa e sua família:

01. Qual é o seu sexo? () Masculino () Feminino
02. Qual é a sua cor ou raça? () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena
03. Qual é a sua idade? _____
04. Qual é o mês do seu aniversário? _____
05. Em que ano você nasceu? _____
06. Em que ano/série você está? () 9º ano / 8ª série do Ensino Fundamental () 1º ano Ensino Médio () 2º ano Ensino Médio () 3º ano Ensino Médio
07. Em que turno você estuda? () Manhã () Intermediário () Tarde () Noite () Integral
08. Você estuda em regime integral (tem atividades escolares por 7 horas ou mais diárias, durante todo o período escolar)? () Sim () Não
09. Você estuda em regime de internato (a escola possui alojamento onde os alunos permanecem e dormem diariamente, durante todo o período escolar)? () Sim () Não
10. Qual o grau de escolaridade mais elevado que você pretende concluir? () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Médio Técnico () Ensino Superior () Pós-graduação () Não sei
11. Quando terminar o ciclo/curso que você está frequentando atualmente, você pretende?
() Somente continuar estudando () Somente trabalhar () Continuar estudando e trabalhar () Seguir outro plano () Não sei
12. Você mora com sua mãe? () Sim () Não
13. Você mora com seu pai? () Sim () Não
14. Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa ou apartamento? () 1 pessoa (moro sozinho) () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 pessoas () 6 pessoas () 7 pessoas () 8 pessoas () 9 pessoas () 10 pessoas ou mais
15. Na sua casa tem telefone fixo (convencional)? () Sim () Não
16. Você tem celular? () Sim () Não
17. Na sua casa tem computador (de mesa, netbook, laptop etc.)? () Sim () Não
18. Você tem acesso à internet em sua casa? () Sim () Não
19. Alguém que mora na sua casa tem carro? () Sim () Não
20. Alguém que mora na sua casa tem moto? () Sim () Não

21. Quantos banheiros com chuveiro têm dentro da sua casa? Não tem banheiro com chuveiro dentro da minha casa 1 banheiro 2 banheiros 3 banheiros 4 banheiros ou mais
22. Tem empregado(a) doméstico(a) recebendo dinheiro para fazer o trabalho em sua casa, três ou mais dias por semana? Sim Não
23. Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda? Minha mãe não estudou
 Minha mãe começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou Minha mãe terminou o ensino fundamental ou 1º grau Minha mãe começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou Minha mãe terminou o ensino médio ou 2º grau Minha mãe começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou Minha mãe terminou a faculdade (ensino superior) Não sei
24. Você tem algum trabalho, emprego ou negócio atualmente? Sim Não [se não, pular para a questão 26]
25. Você recebe dinheiro por este trabalho, emprego ou negócio? Sim Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Responsáveis pelos adolescentes)

Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Ciências e Saúde/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 999786766.

Pesquisadores participantes: Deborah Fernanda Campos da Silva.

Telefones para contato: (89) 981275339.

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. O (a) senhor (a) precisa decidir se permite a participação ou não do(a) seu(sua) filho(a). Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que o (a) senhor(a) tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que seu(sua) filho(a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa nem o (a) senhor (a) nem seu(sua) filho(a) serão penalizados de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós-graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e acadêmicos de enfermagem.

Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e drogas. Caso aceite, os acadêmicos irão entregar um questionário para seu(sua) filho(a) que contém perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os

participantes do estudo. Para amenizar os riscos, caso venha acontecer algum desconforto psicológico do sujeito, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em referenciar o sujeito do estudo para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Os participantes da pesquisa poderão se constranger pela disponibilização de informações pessoais. Para reduzir os riscos não haverá identificação do participante, como também o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, assim garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos.

O estudo trará como benefício um maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

O(a) senhor(a) terá o direito de desligar seu(sua) filho(a) da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa.

Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades.

Em qualquer etapa do estudo, o(a) senhor(a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se o(a) senhor(a) concordar em participar do estudo, o nome e identidade do(a) seu(sua) filho(a) serão mantidos em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu _____, RG/CPF _____
 _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo
 Investigação do **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, como sujeito e permito a participação do meu filho. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E**

VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. Eu discuti com o acadêmico _____ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação do(a) seu(sua) filho(a) é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em permitir a participação do(a) seu(sua) filho(a) neste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, ____ de _____ de 201__

Pesquisador responsável

Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo, S/N. Bairro: Junco Picos-PI

CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Adolescentes)

Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Saúde e Comunidade/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 999786766.

Pesquisadores participantes: Deborah Fernanda Campos da Silva.

Telefones para contato: (89) 981275339.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós-graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e acadêmicos de enfermagem.

Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e drogas. Caso aceite, os acadêmicos irão lhe entregar um questionário que contém perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo. Para amenizar os riscos, caso você sinta algum desconforto

psicológico, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em lhe encaminhar para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Os participantes da pesquisa poderão se constranger pela disponibilização de informações pessoais. Para reduzir os riscos não haverá identificação do participante, como também o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, assim garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos.

O estudo trará como benefício um maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

Você terá o direito de se desligar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa.

Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu _____, RG/CPF _____

_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E**

OUTRAS DROGAS, Eu discuti com o acadêmico _____ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 201__

Pesquisador responsável

Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo, S/N. Bairro: Junco Picos-PI

CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta: 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

ANEXO

ANEXO A: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador: MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80634017.4.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.429.523

Apresentação do Projeto:

TÍTULO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

PESQUISADOR: MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, descritiva de natureza quantitativa. O estudo será realizado em uma cidade do interior do

Piauí. Na qual a coleta de dados ocorrerá em escolas Estaduais e Municipais do município. No período de fevereiro à julho de 2018, perfazendo

cinco meses de coletas de dados. A população desta pesquisa serão adolescentes de 13 a 17 anos de idade, que estejam matriculados em escolas

públicas do município, e residam na zona urbana.

Para obtenção das informações do estudo será utilizado dois instrumento de questões objetivas adaptados. Constituído por duas partes, que

abordaram dados gerais do participante, bem como dados complementares.

Os dados coletados serão inseridos e tabulados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Os resultados serão

apresentados em tabelas e gráficos, e será utilizada a estatística descritiva e inferencial para análise. Para variáveis qualitativas será utilizado o

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	19:52:18	TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	30/11/2017 19:44:07	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_do_pesquisador.pdf	30/11/2017 19:42:19	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_da_plataforma_brasil_modificad o_em.pdf	30/11/2017 19:41:00	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2017 19:40:15	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2017 19:34:54	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 11 de Dezembro de 2017

Luiza Helena de Oliveira Lima

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Profa. Dra. Luiza Helena de Oliveira Lima
COORDENADORA DO CEP
@CNEP: 2730060

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Anabolizantes	()	()	()	()	()	()	()
Inalantes, solventes (cola, lança-perfume)	()	()	()	()	()	()	()
Tabaco (cigarro)	()	()	()	()	()	()	()
Outras	()	()	()	()	()	()	()

PARTE II – Por favor, responda TODAS as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (SIM ou NÃO). Responda as questões considerando o que ocorreu com você NOS ÚLTIMOS 12 MESES. Caso alguma questão não se aplique a você, responda NÃO.

ÁREA I	SI M	NÃ O
1 Alguma vez você sentiu fissura ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?	()	()
2 Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado?	()	()
3 Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?	()	()
4 Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas?	()	()
5 Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool?	()	()
6 Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou drogas?	()	()
7 você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas?	()	()
8 Você sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas?	()	()
9 Alguma vez você se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?	()	()
10 Alguma vez você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de álcool ou drogas?	()	()
11 Alguma vez você teve problemas de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou drogas?	()	()
12 Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)?	()	()
13 Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de drogas ou álcool?	()	()
14 Você gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “ quando vai a festas”? (por exemplo: “vira-vira”; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc)	()	()
15 Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?	()	()
16 Alguma vez você já disse uma mentira?	()	()

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CNPJ: 02.289.047/0001-42
Rua Monsenhor Hipólito, 1648 – Br. Canto da Várzea
CEP: 64.600-152 – Picos – PI / Fone: (89) 3422-5516/ 8296
E-mail: smepicos@hotmail.com
Facebook: seme picos

Autorização Institucional

Eu, Maria Rosilene Monteiro Luz, secretária de educação do Município de Picos, autorizo a realização da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS”, que tem como objetivo Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas, sob a coordenação das Enfermeiras e Mestradas Maryanna Tallyta Silva Barreto e Deborah Fernanda Campos da Silva, nas escolas públicas do município de Picos.

Picos, 14 de novembro de 2017.

Assinatura e carimbo da Secretária Municipal de Educação
Maria Rosilene Monteiro Luz
Secretaria Municipal de Educação
Portaria 10/2017

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA 9ª GERÊNCIA REGIONAL
DE EDUCAÇÃO DO ESTADO.

EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

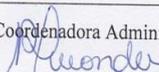
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO – SUPEN
9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Autorização Institucional

Eu, Maria Walkécia Rodrigues Sousa Almondes, Coordenadora Administrativa da 9ª GRE de Picos, autorizo a realização da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS”, que tem como objetivo Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas, sob a coordenação das Enfermeiras e Mestrandas Maryanna Tallyta Silva Barreto e Deborah Fernanda Campos da Silva, nas escolas públicas do município de Picos.

Picos, 14 de novembro de 2017.

Assinatura e carimbo da Coordenadora Administrativa da 9ª GRE de Picos


Maria Walkécia Rodrigues Sousa Almondes
Coord. Administrativa
Matrícula 048198-0
9ª GRE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Maiara Bazilize de Oliveira Santos,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Uso de Substância Psicotrópicas Em -
quanto risco para a Saúde de Adolescentes,
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Setembro de 2019.

Maiara Bazilize de Oliveira Santos
Assinatura

Maiara Bazilize de Oliveira Santos
Assinatura